



Nome:		Nº	
2ª série/ Ensino Médio	Turma: A, B e C	Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Data: ___/09/2020	Professor: Paloma Oliveira		Nota:

Habilidades:

Analisar:

- mudanças na imagem dos interlocutores de um texto em função de suas marcas ideológicas;
- textos de diferentes gêneros, considerando o pacto de recepção desses textos;
- retomadas temáticas feitas por recursos lexicais e linguísticos.

Aplicar:

- as convenções e normas do sistema de escrita e da norma padrão escrita em situações que assim as exigirem.

Avaliar:

- a adequação de recursos lexicais e gramaticais de coesão em um texto ou sequência textual;
- a propriedade da seleção de articuladores, estruturas sintáticas e sinais de pontuação em um texto ou discurso.
- a consistência (pertinência, suficiência e relevância) de informações de um texto;
- efeitos de sentido decorrentes da representação, em um texto, de suas vozes e alocutários.

Comparar textos que falem de um mesmo tema quanto ao tratamento desse tema.

Corrigir problemas relacionados à consistência (pertinência, suficiência e relevância) das informações de um texto.

Distinguir relato de narração

Dominar as convenções gráficas.

Estabelecer relações entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Explicar estratégias de metalinguagem na compreensão de textos e discursos e seus efeitos de sentido.

Identificar:

- as sequências discursivas usadas pelos locutores em um texto e seus efeitos de sentido;
- aplicar o papel sintático, semântico e discursivo dos articuladores em um texto ou sequência textual;
- estratégias de intertextualidade, relacionando-as à intencionalidade discursiva;
- elementos que caracterizam o texto como narração, exposição, injunção, descrição, argumentação;
- vozes discursivas em um dado texto;
- os elementos estruturais de cada gênero;
- relações de diversidade ou de semelhança entre posicionamentos enunciativos em textos;
- expressões (índices) de modalização;

Inferir informações:

- explícitas em um texto;
- implícitas em um texto;
- efeito de sentido do uso de modalizadores em um dado texto;
- efeito de sentido do uso de operadores de argumentação;

Justificar títulos de textos em relação ao que nele é veiculado.

Memorizar a escrita ortográfica de palavras em que relações fonema/grafema são arbitrárias, isto é, não obedecem a princípios fonético-fonológicos.

Operar efeitos de sentido decorrentes de variedades linguísticas e estilísticas em diferentes textos e discursos.

Participar

- coerentemente das interações em sala de aula, expressando opiniões e oferecendo sugestões (discussão, seminário, trabalho em grupo, planejamento de atividades etc.)
- de situações comunicativas empregando a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero.

Posicionar-se

- de maneira crítica e não preconceituosa em relação ao uso das variedades linguísticas;
- criticamente frente a posicionamentos enunciativos presentes em um texto.

Produzir anotações que revelem a compreensão de textos orais públicos e formais;

Reconhecer:

- e operar as relações morfossintáticas;
- fatores políticos, sociais e culturais que estimulam ou inibem a variação linguística;
- mecanismos de coesão nominal (referencial e lexical: sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração);
- o gênero de um texto a partir de seu contexto de produção, circulação e recepção;
- o objetivo comunicativo de um gênero textual;
- os princípios sintáticos de estruturação e encadeamento de sequências textuais por subordinação, coordenação e correlação;
- estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público;
- posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo tema ou mesmo fato;
- estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.
- em diferentes gêneros, marcas de identificação política-religiosa-ideológica ou de interesses econômicos do produtor;

Relacionar:

- imagens a informações verbais explícitas em um texto;
- a presença de diferentes vozes à intencionalidade discursiva;
- gênero textual, suporte, variedade linguística e estilística e objetivo comunicativo na interação;
- títulos e subtítulos a um texto ou partes de um texto;
- diferentes pontos de vista relativos a um mesmo tema;

Resumir oralmente textos de diferentes gêneros, lidos ou ouvidos, de acordo com sua faixa etária e seu grau de escolaridade.

Saber ouvir e respeitar opiniões alheias, coincidentes ou não com as próprias convicções.

Sintetizar informações de um texto em função de determinada solicitação.

Usar o dicionário autonomamente para sanar as dúvidas quanto à grafia das palavras.

Usar recursos de textualização adequados ao discurso, gênero, suporte, destinatário e ao objetivo da interação.

Utilizar a pontuação.

Valorizar as variedades do português brasileiro como elemento de identidade cultural.

Conteúdos:

- Interpretação de texto

Gêneros priorizados:

- Charge, quadrinho, infográfico, notícia, carta, artigo de opinião, editorial, textos poéticos (relacionados à análise de determinadas construções linguísticas e seus efeitos de sentido) e textos publicitários

- Estratégias argumentativas

- Recursos semânticos e efeitos de sentido

- Ironia, humor, duplo sentido, ambiguidade, contraste, paradoxo etc.

- Coesão

- Estruturação de textos

- Relações de sentido

- Conjunções

- Noções de morfossintaxe

- Transitividade verbal e noções básicas dos períodos simples e composto

- Morfologia

- Uso de verbos em diferentes textos (atenção ao uso de diferentes tempos e modos verbais)

- Modalização

- Formação de palavras

INSTRUÇÕES

→ Lembre-se de que você será avaliado também quanto a:

Para ser preenchido pelo professor	- ater-se às margens;.....	
	- deixar espaço marcador de parágrafos;.....	
	- traçar letra legível;.....	
	- apresentar respostas completas;.....	
	- usar adequadamente maiúsculas e minúsculas;	
	- contextualizar respostas;.....	
	- redigir atendo-se às convenções da gramática:	
	pontuação;.....	
	acentuação;.....	
	ortografia.....	
	Total	

Você será penalizado em até 20% do valor da nota obtida na prova, caso apresente falhas nesses aspectos.

Avaliação:

10 questões – três dissertativas e sete objetivas. (39,0 pontos).

Dinâmica das aulas de recuperação e orientação de estudo:

Caro aluno,

A recuperação é um período voltado àqueles que, por alguma razão, não se apropriaram de alguns conceitos e habilidades ao longo da etapa. Nesse sentido, haverá uma oportunidade de se reorganizar para a aprendizagem, a fim de que siga na série sem maiores dificuldades, mas... isso não ocorre num passe de mágica: é necessário esforço, dedicação, disciplina!

Para aprender Português, é necessária muita atenção em classe: acompanhe os raciocínios que são desenvolvidos, registre as informações mais importantes e que possam ajudá-lo nos momentos de estudo, bem como pergunte sempre e não leve as dúvidas para casa.

Organize um horário de estudo: estude todos os dias um pouquinho, mesmo quando não estiver em recuperação ou não houver prova da disciplina, pois o conteúdo é extenso e complexo. Não basta fazer todas as atividades complementares ou ter acesso a todos os slides: a compreensão é indispensável. Tendo isso em vista, refaça os exercícios, confira respostas, busque informações em suas notas, no caderno, na sala virtual, no *site* da escola ou em outras fontes que possam lhe deixar mais seguro. Ah, lembre-se de que, além da professora, há um monitor à sua disposição, caso haja dúvidas em algum conteúdo. Ao estudar e não entender algum conceito, leia-o novamente, pesquise as palavras desconhecidas, procure dados em outras fontes que possam diminuir suas dificuldades e leve suas dúvidas para a classe ou para a monitoria.

Não pretendemos que você apenas decore o que é conjunção, oração coordenada e oração subordinada, por exemplo. Nosso objetivo é que você se aproprie dos conteúdos gramaticais, de modo significativo, para utilizá-los como “ferramentas” para a leitura e escrita. Para isso, a concentração em classe e em casa é indispensável. Lembre-se: quando você se distrai com outras atividades externas à aula ou com o celular em tempos de ensino remoto, você corre o risco de perder alguma explicação importante de seu professor.

Por fim, não deixe de realizar as atividades indicadas a seguir e anote todas as suas dúvidas. Nas aulas de recuperação, serão priorizadas as questões em que você e seus colegas apresentarem dificuldades; posteriormente, no tempo restante, haverá uma correção dinâmica das atividades complementares, relacionando-as à retomada de alguns conceitos e estratégias de interpretação textual.

Observações:

1. Ter em mãos, para a primeira aula de recuperação, a OAP das duas primeiras etapas, a gramática e este roteiro de estudos;
2. Refazer as atividades revisionais indicadas a seguir, tanto da OAP quanto da gramática;
3. Realizar os exercícios complementares apresentados neste roteiro.

Referências:

Revistas: Carta Capital, ISTOÉ, Veja, Época, Superinteressante, Galileu, Globo Ciência, Piauí, Recreio, Literatura, entre outras.

Jornais: Estado de Minas, Hoje em Dia, Estadão, Folha de S.Paulo, O Tempo.

Sites: jornais e revistas on-line:

www.vejaonline.com.br

www.cartacapital.com.br

www.istoe.com.br

www.em.com.br

www.hojeemdia.com.br

www.superinteressante.com.br

www.epoca.com.br

www.folha.uol.com.br

www.oglobo.globo.com

www.galilei.globo.com

www.recreio.abril.com.br

www.revistapiaui.estadao.com.br

www.estadao.com.br

www.literatura.uol.com.br/literatura

www.dtlc.ffch.usp.br/revistaliteratura (revista Literatura e Sociedade)

www.revistalingua.uol.com.br

Referências de estudo:

Aprender e praticar gramática – Mauro Ferreira (Editora FTD)

ATIVIDADES

- OAP (1ª e 2ª etapa): refazer as questões indicadas ao longo das primeiras etapas;
- Rever a lista de exercício de morfologia enviada por e-mail em fevereiro e refazer as questões cujas respostas tenham sido incorretas;
- Rever as avaliações das duas primeiras etapas e refazer as questões cujas respostas tenham sido incorretas;
- Rever as trilhas de aprendizagem de 1 a 18 e refazer as atividades pendentes;
- Rever as tabelas e os mapas mentais construídos durante o período remoto.

ATIVIDADES A SEREM FEITAS

Texto I



**COM IDEIAS RUINS
A INDÚSTRIA DA
PROPAGANDA
TAMBÉM POLUI.**

Agências, fotógrafos, produtoras, fornecedores e clientes se mobilizam para acabar com esse problema.
Participe desse movimento: Festival da ABP. De 17 a 19 de outubro.
Inscreva boas ideias e se manifeste no site: abp.com.br

PRESERVE NOSSO MEIO.

INSCREVA-SE: FESTIVAL BRASILEIRO DE PUBLICIDADE 2011
MANIFESTE-SE: ABP.COM.BR

Questão 1. A partir da leitura do texto V, explique como a associação dos elementos verbais e visuais contribui para a construção do efeito de sentido no anúncio publicitário.

Texto II



É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO,
JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV,
A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.

Revista Bolsa, 1986. In: CARRASCOZA, J. A. *A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade*. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado).

Questão 2. Considerando que os anúncios publicitários têm como principal finalidade persuadir o público-alvo, posicione-se sobre o título do texto do qual esse cartaz publicitário foi retirado – “A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução” –, relacionando-o a uma breve análise dos elementos verbais e visuais do Texto II.

Texto III



Questão 3. Com a modernização de muitos setores profissionais e a mecanização de muitos processos, a temática de desemprego tem sido abordada constantemente no Brasil. Tendo em vista a crítica apresentada no Texto III, explique como se dá o efeito de humor no texto, fundamentando, de forma consistente, sua análise com base nos recursos verbais e visuais utilizados.

Texto IV



Disponível: http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/vestibular/provas_antiores/21.2o_semestre_2014/fpl_vestibular_2o_sem_2014.pdf. acesso em fevereiro de 2016.

Questão 4. Explícite a crítica construída na tirinha acima, Texto IV.

Texto V

Jovens ignoram os cuidados e ficam mais expostos à Covid-19

Justificativa é a necessidade de ter que sair para trabalhar, ou mesmo se divertir, em qualquer classe social

29.ago.2020 às 23h15

William Cardoso
SÃO PAULO

O inquérito sorológico divulgado pela Prefeitura de São Paulo na primeira quinzena de agosto mostrou que a taxa de contaminação pela Covid-19 na cidade é maior na faixa etária dos 18 aos 34 anos, atingindo praticamente uma em cada seis pessoas (17,7%) -- uma em cada dez na população geral. Quando questionada, essa parcela de jovens e adultos justifica os números pela maior necessidade de se expor ao risco, seja no trabalho ou na diversão, e em todas as classes sociais.

Em bares e bailes na periferia, ou em aglomerações em bairros como Vila Madalena (zona oeste) e ruas como a Dom José de Barros (região central), infelizmente, sempre há jovens reunidos na capital paulista. "Tem festa, rolê. Você vê ônibus lotado, trânsito. É como se não existisse mais o coronavírus. Hoje em dia, andar de máscara é estilo para as pessoas", afirma o assistente administrativo Pedro Henrique Rodrigues Nunes, 20 anos. Para ele, a população está se acostumando à nova realidade e descuidando da proteção. "É como se perdesse o medo. Você sai e se descuida", diz.

Com a máscara abaixada, a atendente Jeniffer Mello, 21, aguardava pelos clientes no formigueiro humano da Santa Ifigênia (região central) na última segunda-feira (24). Estava ao lado da irmã, Larissa, 18, sem qualquer proteção. Para as duas, o risco vai além do local do trabalho. "Moro na zona leste e está funcionando tudo normal. Clandestino, mas funciona. Todo mundo sem máscara. O pessoal fala que bebe e o álcool já mata", afirma, citando os "fluxos" (aglomerações e bailes funk) em locais como Caititu, Fábrica e Nitroquímica. "A maioria pensa que está imune", fala.

A situação é ainda mais crítica na periferia da capital porque o levantamento aponta que a chance de alguém das classes D e E (14,3% de infectados), mais pobres, contraírem o coronavírus é de três vezes a de uma pessoa das classes A e B (4,7%). O inquérito mostrou também que, entre negros, 14,8% já tiveram contato com o vírus, ante 8,1% dos brancos. No geral, quatro em cada dez pessoas estavam assintomáticas.

Com amigos na rua Dom José de Barros (região central), Igor Brito, 20, que trabalha com logística, disse, porém, que não são apenas os jovens quem tem se descuidado, lembrando que mais velhos

também frequentam bares e deixam de usar máscara. "A sociedade inteira não está preparada para o nível de responsabilidade que se exige."

Grupo está saturado, diz infectologista

A infectologista da Universidade Federal de SP Nancy Bellei diz que os jovens estão naturalmente mais expostos ao vírus, mas que há uma "saturação da condição psíquica e social". "Os jovens tendem à socialização maior, a frequentar eventos. As pessoas estão saturadas da pandemia. É uma situação prolongada e com perspectiva distante em relação à vacina", diz. Segundo Nancy, era muito provável que isso iria ocorrer. "Chegaria um momento em que as pessoas não aguentariam mais. Mais valeria o risco do que o bem estar físico", diz.

A infectologista diz que não é possível atribuir o contágio maior entre jovens apenas à necessidade de sair para trabalhar. Ela diz que a fiscalização das aglomerações se deu de forma desigual, mais concentrada na região central, e que continuaram a acontecer entre os mais novos na periferia. "Achar que a grande incidência é por causa da atividade de trabalho é não enxergar o que acontece nos bairros periféricos. Não houve lockdown de evento público. Em nenhum momento, bares deixaram de funcionar e bailes funks de acontecer."

'Confiança vai voltando aos poucos'

A gerente comercial Juliana Silva, 34 anos, e a empresária Vanessa Dantas, 33, encontraram-se na quarta-feira (26) pela primeira vez para um happy hour desde o início da pandemia.

Em um bar na Vila Madalena, elas afirmaram que o medo da contaminação existe, mas que tentam voltar à rotina dentro do possível. "Naturalmente, a gente vai ganhando confiança", diz Juliana. "Saímos para trabalhar, ir ao mercado. Faz parte esse lado social, também", completa.

Para aliviar pressão da quarentena, amigos vão relaxar em cemitério. Quatro amigos da periferia da capital paulista aproveitaram o dia livre na última quarta-feira (28) para espalhar um pouco. O destino foi a região da Vila Madalena, em Pinheiros (zona oeste). Mas eles não foram a um bar, e sim à Necrópole São Paulo. Segundo eles, o cansaço mental provocado pelos seis meses de pandemia no Brasil tem tornado a vida mais difícil.

"Hoje, ficar em casa está desgastando muito a cabeça. Está complicado", diz Sabrina Slemer, 19 anos, que deixou o ensino médio e agora procura emprego, assim como os outros três. "Tivemos que ficar trancados em casa. As doenças mentais vão surgindo, um milhão de vozes falando na sua cabeça. Agora está mais flexível, deu uma ajudada, mas ainda assim as coisas não voltaram ao normal", conta Denise Ventura, 19. "Ninguém vai conseguir ficar 100% relaxado enquanto as coisas não voltarem ao normal", completa.

Sobre a visita ao cemitério, a escolha foi por exclusão, conta Robert William Lima, 22. "Não tem mais uma balada, um lugar legal para ir. Então vamos ao cemitério", diz, brincando. Nenhum dos quatro jovens estava com máscara durante a conversa com a reportagem.

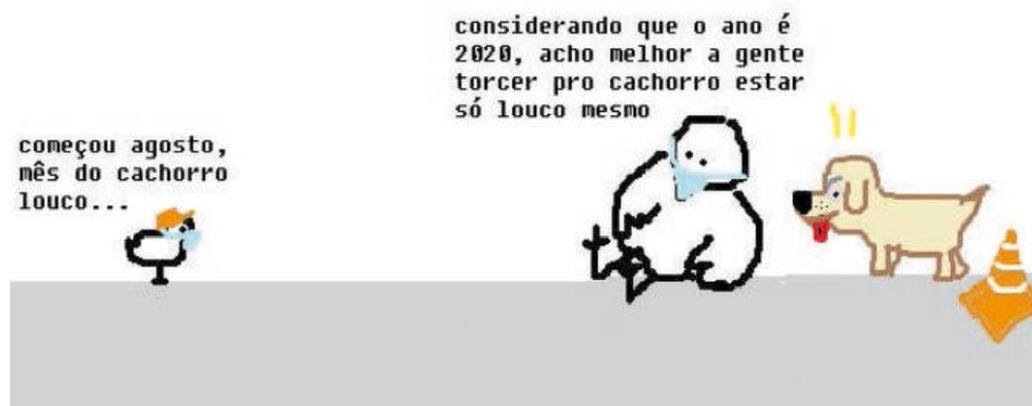
Além da falta de diversão, a pandemia trouxe também danos financeiros para quem está começando a vida adulta. Ian da Silva, 20, perdeu o emprego em um motel no início da quarentena. Já a família de Denise teve que adiar o início da abertura de um restaurante. "Era um risco", diz.

Questão 5. Considerando o gênero em questão, analise a presença e a pertinência de modalizadores na notícia.

Questão 6. O texto V faz uso de exemplos e citações recorrentemente. Explique, nesse sentido, como essas estratégias contribuem para a construção dele.

Questão 7. A partir da análise dos tempos verbais presentes na notícia, explique a relevância da sua alternância em textos jornalísticos.

Texto VI



Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1673787819108865-charges-agosto-2020#foto-1673787819211614>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

Texto II

Covid-19 faz dobrar casos de ansiedade

Rio e São Paulo - Os problemas de saúde mental estão aumentando durante a pandemia de covid-19 e o isolamento social forçado, segundo estudo da Universidade do Estado do Rio (UERJ). Publicado online pela The Lancet, embora ainda sem revisão, o levantamento revelou que casos de ansiedade e estresse mais do que dobraram, enquanto os de depressão tiveram aumento de 90%.

A pesquisa revela que as mulheres são mais propensas a sofrer com ansiedade e depressão durante a epidemia, em especial as que continuam trabalhando, porque se sentem ainda mais sobrecarregadas acumulando tarefas domésticas e cuidados com os filhos em casa. Outros fatores de risco são a alimentação desregrada, doenças preexistentes e a necessidade de sair de casa para trabalhar.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/05/07/covid-19-faz-dobrar-casos-de-ansiedade.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

Questão 8. A relação entre os textos remete a uma reflexão relacionada às/aos

- A) efeitos negativos da pandemia, como o aumento de transtornos psicológicos para grande parcela da sociedade.
- B) problemas sociais preexistentes de pessoas em situação de vulnerabilidade que foram forçadas a parar de trabalhar.
- C) doenças mentais que também atingem cachorros, os quais apresentam comportamentos análogos ao homem.
- D) índices de casos de depressão, que aumentaram devido ao desgaste de obrigações familiares e à má alimentação.
- E) dificuldades da pandemia, que tem crescido e se intensificado nos meses finais do ano, fomentando a ansiedade.

Texto VII

“Um cego me levou ao pior de mim mesma, pensou espantada. Sentia-se banida porque nenhum pobre beberia água nas suas mãos ardentes. Ah! era mais fácil ser um santo que uma pessoa! Por Deus, pois¹ não fora verdadeira a piedade que sondara no seu coração as águas mais profundas? Mas era uma piedade de leão.”

(Clarice Lispector, “Amor”, em *Laços de família*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990, p. 39.)

Questão 9. Para estabelecer diferentes relações de sentido, o uso de conjunções é um recurso linguístico recorrente em prosas poéticas. Nesse trecho, analise o uso do articulador “pois” em relação ao seu valor semântico e indique um articulador que poderia substituí-lo com o mesmo sentido.

Texto VIII

O QUE A FOLHA PENSA

Texto não assinado que expressa a opinião da Folha

Reinfecção

Caso de nova contaminação traz implicações para o combate à Covid-19

26.ago.2020 às 23h15

Já havia relatos anedóticos de reinfecção por Covid-19, mas permanecia a dúvida se eram casos autênticos de nova contaminação ou movimentos de piora em quadros prolongados da mesma doença.

Agora, entretanto, constatou-se de fato a possibilidade de reinfecção depois de apenas alguns meses do primeiro contágio —cientistas da Universidade de Hong Kong conseguiram documentar de forma convincente um episódio.

Um honconguês de 33 anos, que ficara doente, se recuperara e recebera alta em abril, viajou à Espanha e, ao regressar, no início deste mês, submeteu-se a teste para a doença com resultado positivo, embora sem sintomas —nada como uma vigilância epidemiológica funcional, diga-se de passagem.

Agora que uma nova contaminação foi provada, pode-se esperar uma alta nos registros. Bélgica e Holanda já fizeram anúncios. São Paulo mantém um ambulatório para essas situações.

Resta ainda saber quão frequente é o segundo contágio. Mesmo que o fenômeno se mostre bastante raro, devem-se esperar ocorrências dado que já contamos globalmente com mais de 26 milhões de casos de Covid-19 (que chegam às centenas de milhões se levamos em conta a subnotificação).

Não termos visto multidões de asiáticos —os primeiros vitimados pelo vírus— voltando a adoecer é de certa forma tranquilizador, assim como o fato de que a segunda infecção do paciente honconguês tenha sido assintomática.

Obviamente, seria preferível que uma infecção por Covid-19, a exemplo do que se dá em moléstias como o sarampo, proporcionasse imunidade. Esse nunca se afigurou o cenário mais provável, porém.

Muitos especialistas já apostavam que o Sars-CoV-2 acabaria por se tornar endêmico, a exemplo dos vírus das gripes sazonais e dos resfriados, que os corpos humanos aprenderam a combater.

Do ponto de vista prático, a reinfecção traz algumas implicações. A ideia de passaporte da imunidade, que já andava em baixa, sai ainda mais chamuscada. Quem já teve a doença não pode se considerar protegido com certeza senão por um período muito fugaz.

Quanto à vacina, fica reforçada a perspectiva de reaplicação periódica. Pacientes recuperados provavelmente também deverão entrar na fila da imunização, ainda que não como grupo prioritário.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/08/reinfeccao.shtml>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

Questão 10.

- Identifique a ideia central do texto.
- A partir da tabela sobre estratégias argumentativas, explicita uma das estratégias utilizadas pela Folha. Para isso, fundamente-as a partir de fragmentos do texto.
- Reveja a tabela que você montou na trilha de aprendizagem 9 e identifique o gênero do texto.
- Identifique a pessoa do discurso por meio da qual o texto é construído e explique, considerando o gênero em questão, esse uso.
- Considerando a fonte, o tema e a linguagem do texto, identifique o seu público-alvo e o seu propósito comunicativo.
- Considerando que as marcas de posicionamento presentes no texto são construídas a partir de diferentes recursos, identifique um trecho do texto em que seja percebido um efeito de sentido como ironia, paradoxo, contradição, humor, duplo sentido, etc.